



Maio 2026

Relatório de Mercado *Commodities*



30
anos

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*

MENSAL | MAIO 2026

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUE

MAIO 2026

Ao longo do mês, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique manteve a tendência generalizada de apreciação.

De acordo com o Banco Mundial¹, os **preços dos bens alimentares** (uma divisão fulcral do índice de preços agrícolas), apreciaram em 1,92%, sendo importante evidenciar a cotação do arroz (9,18%) e do trigo (7,45%).

As **cotações médias dos metais** apreciaram em 3,66%, reflectindo, em parte, o aumento do preço do alumínio (1,84%), como resultado das restrições da oferta mundial.

No que respeita as **cotações médias das commodities energéticas** estas depreciaram em 5,40% no decorrer do mês, como resultado, essencialmente, da queda da cotação do *Brent* (10,70%).



¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Junho de 2026

ÍNDICE

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS	4
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO	4
Carvão mineral	4
Gás natural da europa	5
Alumínio	7
COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO	8
Petróleo	8
COMMODITIES TRADICIONAIS	11
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	11
Açúcar	11
Algodão	11
Trigo	12
Arroz	13

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

Em Maio de 2026, os preços das *commodities* associadas aos grandes projectos apresentaram uma tendência maioritariamente crescente, reflectindo as restrições da oferta, a excepção do preço do petróleo, cuja cotação reduziu, não obstante o Estreito de Ormuz ter permanecido bloqueado.

Commodities de Exportação

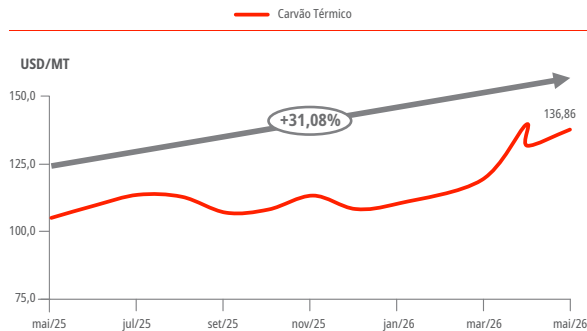
CARVÃO MINERAL E METALÚRGICO

Durante o mês de Maio de 2026, as cotações médias do **carvão térmico** e **metalúrgico** apreciaram em 4,54% e 2,76% para USD 136,86 e USD 238,35 por tonelada métrica, respectivamente, face ao mês anterior, impulsionadas, maioritariamente, pela expectativa de redução da oferta.

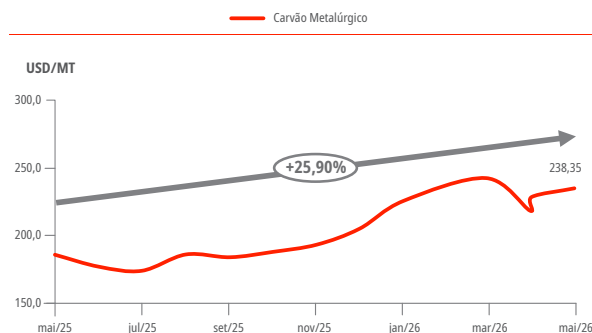
Na China, ocorreu uma explosão numa mina de carvão localizada na província de Shanxi, uma das principais regiões de produção, que culminou num grave acidente, facto que fundamentou o encerramento das actividades por parte das autoridades locais e posterior realização de inspecções de segurança em larga escala, uma vez que foi considerado o desastre de mineração mais letal da China desde 2009.

Embora a unidade mineira directamente afectada represente uma fracção reduzida da produção, a província de Shanxi produz entre 25% e 27% do carvão da China e após o acidente, 109 minas de carvão desta região tiveram as operações suspensas, condicionando a produção de cerca de 319 mil toneladas por dia (10% da capacidade regional). A nível nacional, é expectável que a oferta minore entre 7% e 10%, reportou a *Reuters*.

Importa referir que, a subida do preço do carvão térmico foi limitada pela existência de inventários suficientes para satisfazer a procura interna da China, reflectindo uma produção robusta (visando garantir segurança energética no contexto de conflito no Médio Oriente) e a expansão de geração de energia renovável, factores que contribuíram para reduzir a pressão sobre a demanda por carvão para a produção de electricidade.

Evolução dos preços do Carvão Térmico

Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico

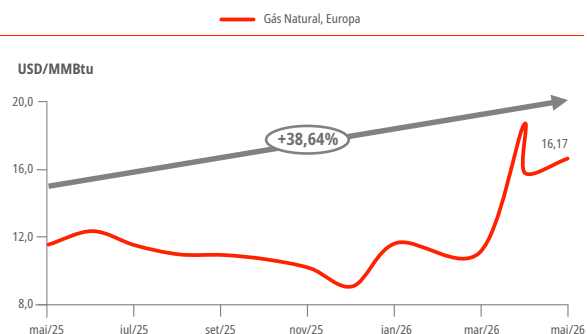
Fonte: Bloomberg.

GÁS NATURAL DA EUROPA

No decurso do mês de Maio, o preço médio do **gás natural da Europa** apreciou em 4,93% para USD 16,17 por MMBtu, reflectindo os receios em torno do mercado do gás, uma vez que o Irão mantém o Estreito de Ormuz bloqueado em retaliação aos ataques dos EUA e do Israel, removendo cerca de um quinto da oferta global de Gás Natural Liquefeito (GNL), cenário que tem aumentado a competitividade entre a Europa e a Ásia por embarcações de GNL disponíveis.

Este panorama tem limitado a capacidade da Europa de reabastecer as suas reservas para satisfazer a demanda durante o inverno. Em Maio, os inventários de GNL continham cerca de 38,2% da capacidade, nível inferior à média sazonal de 52% e distante da meta da União Europeia de 90% a ser alcançada até o primeiro dia de Novembro do ano em curso.

É de referir que as previsões meteorológicas adicionam uma fonte de incerteza, uma vez que é expectável que o fenómeno El Niño ocorra durante este ano, tornando o verão mais quente (penalizando a capacidade de geração energia hídrica, assim como aumentando a demanda para fins de arrefecimento) e o inverno menos frio (reduzindo a procura para fins de aquecimento).

Evolução dos preços do Gás Natural

Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026

Caixa 1: Eni destaca sucesso histórico do Coral Sul e perspectivas promissoras do Coral Norte

A Directora-Geral da Eni Rovuma Basin, Marica Calabrese, afirmou em Maputo, durante a sua intervenção na 12ª Conferência e Exposição de Mineração e Energia de Moçambique, que o projecto Coral Sul FLNG consolidou-se como um marco da indústria mundial de gás natural liquefeito.

O projecto colocou Moçambique entre os principais produtores globais de GNL, destacando os resultados operacionais alcançados desde o arranque da produção em 2022 e as perspectivas promissoras do Coral Norte FLNG.

A dirigente destacou que Coral Sul já entregou perto de USD 300 milhões em receitas ao Estado moçambicano desde o início das operações e realizou mais de 150 carregamentos de gás natural liquefeito para exportação, assim como representa um feito tecnológico sem precedentes, sendo a única plataforma flutuante que produz gás em águas ultraprofundas no mundo, sublinhando que a operação decorre com elevados padrões internacionais de saúde, segurança e integridade técnica.

Sobre o futuro do sector, Calabrese revelou que o próximo capítulo do desenvolvimento do gás natural liquefeito em Moçambique será o Coral Norte FLNG, cujo plano de desenvolvimento já foi aprovado e cuja decisão final de investimento já foi tomada. Ademais, indicou que Moçambique poderá assistir ao desenvolvimento de um terceiro grande capítulo na indústria de GNL, reforçando as perspectivas de expansão do gás natural na Bacia do Rovuma.

ALUMÍNIO

Ao longo do período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 1,84% para USD 3.666,10 por tonelada métrica, face ao mês antecedente, totalizando uma subida de 18,61% desde Março do ano em curso, justificada pela restrição da oferta no mercado global.

A produção de alumínio no Golfo Pérsico, que representa 9% da produção mundial e cerca de 20% da oferta não chinesa, minorou para o nível mínimo em mais de uma década em Abril, de acordo com o Instituto Internacional do Alumínio. A produção regional registou uma queda de 2 milhões de toneladas métricas entre Março e Abril, em termos anuais.

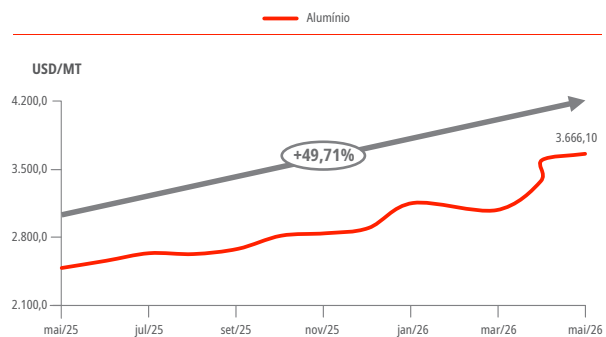
Durante o conflito no Médio Oriente, duas fundições de alumínio do Golfo Pérsico foram atingidas, sendo que a reabilitação da fábrica de Al Taweelah, da Emirates Global Aluminium, poderá demorar um ano e a Qatalum, reduziu a sua capacidade de produção para cerca de 60%.

Refira-se que, o encerramento prolongado do Estreito de Ormuz está a causar graves problemas logísticos às empresas que ainda se encontram em funcionamento e restringindo a oferta global.

No entanto, esta subida do preço do alumínio foi limitada pela produção robusta na China, tendo se registado 15,33 milhões de toneladas métricas nos primeiros quatro meses do ano, um aumento de 3,5% relativamente a igual período do ano passado. No entanto, este ritmo de produção tem gerado

expectativas de que, devido ao limite de produção anual de 45 milhões de toneladas métricas, a oferta poderá ser limitada, caso o conflito no Médio Oriente prevaleça.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026



Conta Bancária
Básica ou Simplificada

**É simples
de abrir.**

Commodities de Importação

PETRÓLEO

Em Maio, o preço médio do **petróleo** depreciou em 3,35%, pela primeira vez em 2026, em resultado da decisão da Organização dos Países Exportadores e seus aliados (OPEP+) de aumentar gradualmente a produção, reduzindo o risco de um défice de oferta, bem como pelo acordo provisório entre os EUA e o Irão, com vista a prolongar o período de cessar-fogo por 60 dias, por forma a dar continuidade as negociações conducentes à cessação do conflito no Médio Oriente.

No dia 5 de Abril de 2026, oito países da OPEP+, nomeadamente, Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Kuwait, Cazaquistão, Argélia, Omã e Emirados Árabes Unidos, deliberaram incrementar a produção em 206 mil barris por dia (bpd) a partir de Maio, como parte do processo de reversão dos cortes voluntários implementados em 2023.

Posteriormente, no dia 3 de Maio, os setes membros remanescentes após a saída dos Emirados Árabes Unidos aprovaram um novo aumento de 188 mil bpd para Junho, reiterando o compromisso de uma reposição gradual da oferta.

Ademais, a OPEP reviu em baixa a sua perspectiva da demanda mundial de petróleo para 2026, dos 105,07 milhões de bpd para os 104,57 milhões de bpd, em termos médios, devido aos impactos da guerra no Oriente Médio.

No dia 28 de Maio de 2026, os EUA e o Irão alcançaram um entendimento preliminar para prorrogar por mais 60 dias o cessar-fogo então em vigor, com o objectivo de preservar a estabilidade regional, assegurar a liberdade de navegação no Estreito de Ormuz e criar condições de negociações sobre o programa nuclear iraniano e outras questões de segurança.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026

Caixa 2: Saída dos Emirados Árabes Unidos da OPEP

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) formalizaram a sua saída da OPEP e da aliança OPEP+ no dia 1 de Maio de 2026, após quase seis décadas de filiação. A decisão resultou de divergências crescentes em torno das quotas de produção impostas pela organização, que Abu Dhabi considerava incompatíveis com a expansão acelerada da sua capacidade produtiva e com os seus objectivos estratégicos de aumento da quota de mercado petrolífera.

À data da saída, os EAU eram o terceiro maior produtor da OPEP, representando cerca de 3% da oferta mundial de petróleo e aproximadamente 12% da produção total da organização. A sua produção relativa a quota atribuída pela OPEP rondava os 3,5 milhões de bpd. Contudo, a capacidade instalada do país já se encontrava próxima de 4,8–5,0 milhões de bpd, criando um diferencial significativo entre a capacidade de produção e a sua quota.

No curto prazo, os impactos sobre o mercado petrolífero internacional foram limitados devido às perturbações regionais nas exportações do Golfo e às restrições logísticas associadas ao Estreito de Ormuz. Contudo, no médio e longo prazo, a saída dos EAU poderá a enfraquecer a capacidade da OPEP para coordenar a oferta mundial de petróleo e sustentar os preços através de cortes da produção.

Para os países exportadores mais dependentes de preços elevados, incluindo vários produtores africanos, esta deliberação poderá representar um risco acrescido de redução de receitas petrolíferas.

Caixa 3: Assembleia da República aprova nova lei de petróleos

A Assembleia da República aprovou a Lei de Petróleos, instrumento que actualiza o quadro jurídico aplicável às operações petrolíferas em Moçambique e reforça os mecanismos de regulação, fiscalização, transparência e maximização dos benefícios nacionais decorrentes da exploração dos recursos de petróleo e gás.

O instrumento legal reforça o papel regulatório do Instituto Nacional de Petróleo (INP) e consolida a participação do Estado no sector petrolífero.

Entre as principais inovações, destaca-se o reforço da capacidade regulatória e técnica do INP, que passa a actuar como Autoridade Reguladora de Petróleo, com competências de supervisão, regulamentação, fiscalização e aplicação de sanções. A Lei atribui ainda ao INP responsabilidades acrescidas no controlo dos custos recuperáveis, na monitoria dos orçamentos por área de concessão, na gestão das concessões e na fiscalização do cumprimento dos contratos e planos aprovados.

A Lei reforça, igualmente, o papel da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. (ENH), enquanto representante do Estado nas operações petrolíferas e agregador de petróleo, garantindo uma participação de pelo menos 15% preservada a quaisquer eventos de diluição decorrente de futuras alterações da estrutura da sociedade, bem como a sua participação nos contratos de concessão e na comercialização da quota de petróleo e gás, de pelo menos 25%, destinada ao mercado doméstico e à industrialização do país.



COMMODITIES TRADICIONAIS

Em Maio de 2026, as *commodities* tradicionais apresentaram uma trajectória ascendente, reflectindo os impactos do conflito no Médio Oriente, bem como da possível ocorrência do fenómeno El Niño ainda no ano em curso.

Commodities de Exportação e Importação

AÇÚCAR

No período em análise, o preço médio do **açúcar** apreciou em 7,85% para USD 0,34 por quilograma, reflectindo as perspectivas de redução da oferta mundial.

Em Maio, a Índia proibiu as exportações de açúcar com efeito imediato até 30 de Setembro de 2026, ou até nova ordem, medida que visa conter os preços no mercado interno do segundo maior produtor mundial de açúcar, após o Brasil.

A Índia havia autorizado as usinas a exportar 1,59 milhão de toneladas em 2026, perspectivando que a produção superaria a demanda interna. No entanto, a expectativa é que a produção seja inferior ao consumo pelo segundo ano consecutivo, devido à queda na produtividade da cana-de-açúcar nas principais regiões produtoras. Ademais, a previsão que o fenómeno climático El Niño poderá afectar a monção deste ano também aumentou o risco de que a produção da próxima safra seja inferior as projecções iniciais.

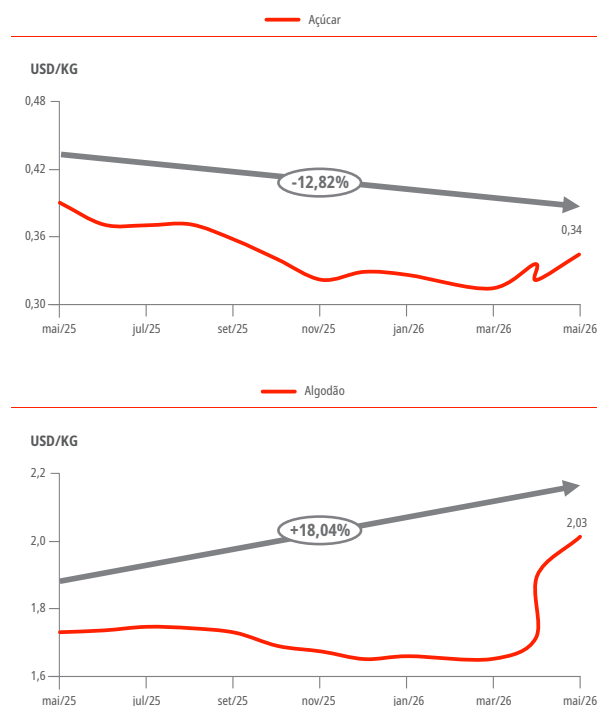
É de referir que, a Organização Internacional do Açúcar prevê uma redução da produção global em 1,15% para 180 milhões de toneladas, em relação ao ano anterior, na campanha agrícola 2026-2027, resultando num défice de 262 mil toneladas, citando as potenciais perturbações causadas pelo fenómeno El Niño na Índia e na Tailândia, facto que também suportou a apreciação do preço desta *commodity*.

ALGODÃO

Em Maio, o preço médio do **algodão** apreciou para o nível máximo registado desde Março de 2024, impelido pelo aumento da procura como bem substituto, uma vez que a subida do preço do petróleo aumentou o custo de fabrico das fibras sintéticas, como poliéster e náilon.

Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, o consumo do algodão incrementou em 121,8 milhões de fardos, devido ao aumento da procura por parte de China. Ademais, a previsão de produção de algodão poderá reduzir em 5% para 116 milhões de fardos durante a época agrícola 2026/2027.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026

TRIGO

A cotação média do **trigo** apreciou em 7,45% para USD 303,00 por tonelada métrica, pelo quinto mês consecutivo, reflectindo a perspectiva de redução da oferta, devido a seca severa nas principais regiões globais de produção e a uma redução significativa da área cultivada motivada por elevados custos de produção, justificados pela subida dos preços dos combustíveis.

Publicidade

É daqui o futuro.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA, é expectável que durante a época agrícola 2026/2027 se registe uma redução da oferta do trigo nos EUA, decorrente da minoração da produção em cerca de 42 milhões de toneladas métricas para 489 milhões de toneladas métricas, face ao mês passado.

Ademais, o consumo mundial do trigo aumentou em 1,4 milhões de toneladas para 824,6 milhões de toneladas, na sequência do incremento da procura para o fabrico de ração.

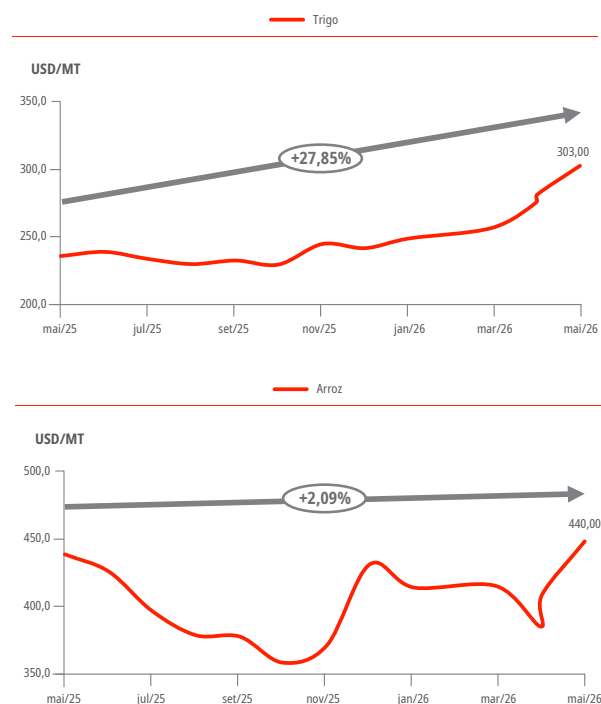
ARROZ

Em Maio, o preço médio do **arroz** apreciou em 9,18% para USD 440,00 por tonelada métrica, o nível máximo observado desde Janeiro de 2025, impulsionado pelas tensões geopolíticas, custos elevados de produção e ameaças climáticas.

O agravamento dos conflitos na região do Médio Oriente, com forte impacto no Estreito de Ormuz, desestabilizou o mercado global de energia, resultando num aumento súbito nos custos de combustível e de logística, assim como condicionou a oferta de fertilizantes, afectando os agricultores dos principais exportadores, Tailândia e Vietnam, bem como as Filipinas e a Indonésia, que dependem de importações.

Segundo o Banco Mundial, há previsões meteorológicas, com probabilidade entre 61% e 87%, que o regresso do fenómeno climático El Nino emerja ainda em 2026 e continue em 2027. Esta perspectiva de um clima muito quente e seco nas principais regiões produtoras da Ásia e de África gerou receios imediatos de reduções significativas na produção global para a temporada de 2026/2027, podendo reduzir entre 20% e 50%.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Junho de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo, pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias